

# Linguística, Letras e Artes e sua Atuação Multidisciplinar 2



Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
(Organizador)

# Linguística, Letras e Artes e sua Atuação Multidisciplinar 2



Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
(Organizador)

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

**Edição de Arte** Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Revisão** Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

#### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

# Linguística, letras e artes e sua atuação multidisciplinar

2

**Editora Chefe:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário:** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Karine de Lima  
**Edição de Arte:** Luiza Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

L755 Linguística, letras e artes e sua atuação multidisciplinar 2 [recurso eletrônico] / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-206-7

DOI 10.22533/at.ed.067202307

1. Artes. 2. Letras. 3. Linguística. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de.

CDD 410

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

  
**Ano 2020**

## APRESENTAÇÃO

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E SUA ATUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR 2, coletânea de vinte e três capítulos que une pesquisadores de diversas instituições nacionais e internacionais, discute temáticas que circundam a grande área das Letras e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber, como marcado pela proposta multidisciplinar fixada no seu escopo maior.

Destarte, esse volume está ancorado em três eixos maiores: a Linguística, a Letras e as Artes. É assim que o diálogo se dá, sempre observando o entrelaçar com outras áreas, assim como o debatido e refletido a partir de construções sociais para o tema.

No momento dedicado a Linguística, temos doze capítulos que atravessam as variadas correntes analíticas dos estudos linguísticos, dos estudos advindos das contribuições de Saussure até mesmo a aplicação do ensino de língua, seja portuguesa ou inglesa, e a sua interação com o suporte, com o livro didático.

A etapa voltada para a Literatura, apresentamos seis capítulos que mantêm essa proposta de diálogo com a atualidade e com os dilemas sociais do momento, assim observamos discussão que paira os livros infantis e as representações de sentimentos e perturbações humanas na composição literária.

As Artes aqui congregam cinco capítulos que abordam a dramaturgia, a pintura e a música, esta também dialogada com a experiência e o exercício do profissional da área.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A LÍNGUA COMO ELEMENTO DE PODER: UMA REVISÃO HISTÓRICA A PARTIR DOS EXCERTOS DE SAUSSURE	
Lucas da Silva Paulino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0672023071</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>15</b>
A INTERFERÊNCIA DOS FATORES EXTRALINGUÍSTICOS NA CONCORDÂNCIA VERBAL	
Renné da Glória Andrade Valéria Viana Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0672023072</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>20</b>
CASOS DE FLUTUAÇÃO DO MODO SUBJUNTIVO: ATOS DE FALA DO CAMPO SEMÂNTICO DE DÚVIDA	
Adriana Ferreira de Sousa de Albuquerque Alessandra Zager Tinoco Viana	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0672023073</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>38</b>
ENTRE PALAVRAS E PALAVRÕES CAMINHA A HUMANIDADE: INTERFACES LINGUÍSTICO-DISCURSIVAS	
Samara Trovão Meneguetti Claudia Maris Tullio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0672023074</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>51</b>
A PERSPECTIVA INTERACIONISTA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA MATERNA E COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: UM ESTUDO DE INTER-RELAÇÕES	
Laíza da Costa Soares Araújo Mônica Mano Trindade Ferraz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0672023075</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>63</b>
ONDE ESTÁ O SUCESSO? UMA ANÁLISE DA OBRA “O SUCESSO PASSO A PASSO”	
Thiago Barbosa Soares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0672023076</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>78</b>
POLIFONIA DE ENUNCIADORES E OPERADORES ARGUMENTATIVOS NO DISCURSO JORNALÍSTICO	
Laíza da Costa Soares Araújo Mônica Mano Trindade Ferraz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0672023077</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>91</b>
DISCURSO JURÍDICO E PLANEJAMENTO FAMILIAR: ANÁLISE SOB UM VIÉS FOUCAULTIANO	
Felipe Bini Claudia Maris Tullio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0672023078</b>	

<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>102</b>
GÊNEROS TEXTUAIS E DOCÊNCIA COMPARTILHADA, UMA PRÁTICA AO AUXÍLIO DO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM	
Cleber Cezar da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0672023079</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>113</b>
ATIVIDADES DE ENSINO DE VOCABULÁRIO EM LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO MÉDIO: SOB OS ASPECTOS LEXICAIS	
Rosemeire de Souza Pinheiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06720230710</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>125</b>
O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA VISÃO HISTÓRICA SOBRE ESTE INSTRUMENTO PEDAGÓGICO	
Gabriela Schmitt Prym Martins	
Roberta Costella	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06720230711</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>137</b>
PRÁTICAS DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS CURTOS EM LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO	
Gabriel Marchetto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06720230712</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>144</b>
A FUNÇÃO SOCIAL DOS LIVROS INFANTIS COM PROTAGONISTAS/PERSONAGENS NEGROS	
Thamiris Adão Ferreira da Silva	
Jovana Aparecida da Silva	
Lídia Maria Nazaré Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06720230713</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>154</b>
PERCEPÇÕES SOBRE O LIVRO CHAPEUZINHOS COLORIDOS DE JOSÉ ROBERTO TORERO E MARCUS AURELIUS PIMENTA	
Katiane Dal Molin	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06720230714</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>164</b>
TEXTURAS E TESSITURAS DA LÍRICA: UM MODO DE LER A POESIA DE MAX MARTINS	
Carolina da Costa de Almeida	
Raphael Bessa Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06720230715</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>176</b>
A REPRESENTAÇÃO DA LOUCURA, MORTE E LUTO NO CONTO “A TERCEIRA MARGEM DO RIO” DE JOÃO GUIMARÃES ROSA	
Thaína Martins da Silva	
Lídia Maria Nazaré Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06720230716</b>	

<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>187</b>
RELACIONAMENTO ABUSIVO COMO MORTE METAFÓRICA: ANÁLISE DA OBRA RETRATOS DE CAROLINA DE LYGIA BOJUNGA	
Ana Carolina de Castro Batista Thiago Alves Valente	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06720230717</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>198</b>
CAMILO CASTELO BRANCO NO SÉCULO XXI	
Luiz Eduardo Martins de Freitas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06720230718</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>208</b>
O FIO DA NARRATIVA MÍTICA NA TRAMA DE DRAMATURGIAS FEMINISTAS	
Luciana de Fátima Rocha Pereira de Lyra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06720230719</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>216</b>
A CIÊNCIA AO SERVIÇO DA ARTE E DA CONSERVAÇÃO E RESTAURO: TRÊS CASOS DE ESTUDO EM PINTURAS MURAIS DO PROJETO <i>PRIM'ART</i>	
Milene Gil Duarte Casal	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06720230720</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>227</b>
OS TRANCOS DO PROGRESSO: O OLHAR CAIPIRA SOBRE SÃO PAULO NA MODA DE VIOLA BONDE CAMARÃO	
Carlos da Veiga Feitoza Beatriz Magalhães Castro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06720230721</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>243</b>
SITUAÇÃO PROFISSIONAL DE EGRESSOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MÚSICA: ATUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR NA E FORA DA ÁREA DE MÚSICA	
Juraci Alves Silva Neto Cíntia Thais Morato	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06720230722</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>258</b>
A MÚSICA E O INGLÊS DE MÃOS DADAS NA “TARDE CULTURAL”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA MUNICIPAL ROTARY NO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ-RN	
Danilo Augusto de Menezes Giann Mendes Ribeiro Rita Célia Lopes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06720230723</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>269</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>270</b>

## RELACIONAMENTO ABUSIVO COMO MORTE METAFÓRICA: ANÁLISE DA OBRA RETRATOS DE CAROLINA DE LYGIA BOJUNGA

Data de aceite: 13/07/2020

Data de submissão: 24/04/2020

### Ana Carolina de Castro Batista

Universidade Estadual do Norte do Paraná

Cornélio Procópio - PR

<http://lattes.cnpq.br/8416829238792289>

### Thiago Alves Valente

Universidade Estadual do Norte do Paraná

Cornélio Procópio - PR

<http://lattes.cnpq.br/8244141803425794>

**RESUMO:** Lygia Bojunga é uma autora que prioriza, em suas obras, a discussão de temas de cunho social e oferece uma leitura acessível ao público a quem se destina, oportunizando ao leitor infantojuvenil um diálogo com textos que contribuem significativamente para a formação do indivíduo e do leitor. Assim, as personagens de Bojunga apresenta uma busca incessante por suas identidades, o que convida o leitor a pensar a construção de si mesmo. É o que acontece com a obra *Retratos de Carolina* (2002) em que a autora traz, no percurso da narrativa, momentos da vida de uma personagem como se fossem retratos. Carolina é impulsionada pela paixão, por meio da qual o leitor descobre a existência de um relacionamento abusivo. Tema de difícil abordagem em relação a crianças e jovens, a opção temática da autora faz com

que a obra literária em foco se torne pertinente como objeto de leitura dentro e fora do espaço escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Identidade. Retratos. Relacionamento abusivo.

### ABUSIVE RELATIONSHIP AS METAPHORIC DEATH: ANALYSIS OF THE BOOK PORTRAITS OF CAROLINA BY LYGIA BOJUNGA

**ABSTRACT:** Lygia Bojunga is an author who prioritizes, in her works, the discussion of themes of a social nature and offers a reading accessible to the public to whom it is intended, giving the children and adolescents a dialogue with texts that contribute significantly to the formation of the individual and the reader. Thus, Bojunga's characters present an incessant search for their identities, which invites the reader to think about the construction of himself. This is what happens with the book *Retratos de Carolina* (2002) in which the author brings, in the course of the narrative, moments in the life of a character as if they were portraits. Carolina is driven by passion, through which the reader discovers the existence of an abusive relationship. A difficult subject to address in relation to children and young people, the thematic option of the author makes the literary work in focus become relevant as an object of reading inside and outside the

school space.

**KEYWORDS:** Identity. Portraits. Abusive relationships

## 1 | CONHECENDO CAROLINA

No contexto do subsistema juvenil brasileiro, a década de 70 é marcada pela atuação do Instituto Nacional do Livro (INL), que começa a fazer um grande investimento na produção de textos voltados para a população escolar, frente aos exíguos índices nacionais de leitura, fator que contribuiu para a preocupação de autoridades educacionais, professores e editores.

As narrativas selecionadas para jovens passam a abordar aspectos relacionados à busca de conhecer a si próprio e aos outros, narrativas de formação, como afirma Alice Áurea Penteado Martha (2010): "relatam o desabrochar sentimental, a aprendizagem humana dos protagonistas, jovens que buscam o conhecimento de si mesmos e dos outros e participam gradativamente na aventura da existência" (MARTHA, 2008, p.10).

A publicação de obras assinadas por mulheres que envolvem ambientes femininos merece atenção no contexto da história da literatura ocidental. Obras como *Little Women*, *Mulherzinhas* de Louise May Alcott (1832- 1888) e *Alice no país das maravilhas* de Lewis Carroll (1865), marcam uma tendência da literatura para crianças e jovens. No Brasil, como relatam Marisa Lajolo e Regina Zilberman (2017), a expansão da literatura feminina se deu pelo sucesso dos romances de M. Delly, impresso pela Companhia Editora Nacional, em sua Biblioteca das Moças, em circulação na década de 1920, e pela história de *Poliana* (1913), de Eleanor Hodman Porter (1868-1920). Consumidas principalmente por mulheres, autoras como Barbara Cartland (1901-2000) e Danielle Steel também circulam entre o público jovem:

Esse filão de livros, em cujo centro transitam figuras femininas, gozou sempre de sucesso de público, de que são exemplos a obra prolífica Barbara Cartland (1901- 2000) e, mais recentemente, as novelas açucaradas de Danielle Steel. Consumidas sobretudo por mulheres, essas autoras circulam igualmente entre o público jovem. (LAJOLO; ZILBERMAN, 2017, p. 127)

Autoras como Marian Keyes, autora dos livros *Melancia* (2003), *Férias* (2004) e *Sushi* (2004); e Meg Cabot, autora da série *Diário da princesa* (2002) e de *O livro da princesa* (2013), são exemplos de escritoras que impulsionaram o gênero. O pano de fundo das narrativas acaba sendo incorporado pela criação de personagens femininos que devem enfrentar problemas amorosos sem perder sua identidade. A tradução dessas autoras fez sucesso no Brasil, o que trouxe maturidade de aceitação desse gênero em nosso país, contribuindo para o surgimento de novas escritoras e, conseqüentemente, de novas publicações desse segmento:

Esse segmento pode ter começado com as histórias de Glorinha, publicadas por Isa Silveira Leal a partir de 1959 (*Glorinha*, 1959; *Glorinha bandeirante*, 1964; *Glorinha e a quermesse*, 1965), anunciando o protagonismo feminino na literatura brasileira para jovens. Expandiu-se com Thalita Rebouças, que soma mais de um milhão e meio de volumes impressos. (LAJOLO; ZILBERMAN, 2017, p. 128)

Autora contemporânea, Lygia Bojunga destaca-se pela abordagem de temas de cunho social, como o estupro, suicídio, aborto, morte e relacionamento abusivo. Cabe destacar que muitos de seus protagonistas são personagens femininas que, passando por conflitos de identidade, buscam um espaço de liberdade para si mesmas, como ocorre em *Retratos de Carolina* (2002). Na obra, é por meio do impasse, do enfrentamento de situações, que se convida o leitor infantojuvenil a elaboração de um olhar crítico e sensível para os mais variados contextos, como afirma Clarice Lottermann:

Além de narrativas que focalizam um universo infantil/ juvenil marcado por problemas de ordem econômica, social, educacional, de violência e de abandono, de solidão e enfrentamento dos medos, de restrições e de superação, as obras de Lygia Bojunga caracterizam-se por uma constante reflexão sobre a morte. (LOTTERMANN, 2010, p. 75)

*Retratos de Carolina* foi publicada em 2002 e recebeu o selo “Altamente Recomendável para o Jovem” pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. (FNLIJ). Na obra, destacam-se os temas violência e morte, elementos que surgem como um rito de passagem na vida das personagens: “a violência e a morte tornam-se um rito de passagem obrigatório na vida das personagens, representando dimensões diferentes para cada uma delas” (TURCHI; SOUZA, 2010 p. 102). Seguindo essa ideia, morte e prazer estão associados, como afirma Ronaldo Lima Lins em sua obra *Violência e Literatura* (1990), reconhecendo a sexualidade como uma fonte de violência:

Em primeiro lugar, é preciso reconhecer na sexualidade uma fonte importante de violência. Por esta razão, desde as sociedades primitivas, como demonstra Freud, realizou-se um esforço no sentido da contenção sexual, de seu controle que, caso contrário, ameaçava, com sua livre irrupção, o equilíbrio da própria comunidade. Foi assim que as primeiras sociedades criaram o código de tabus, leis não escritas, que regiam o comportamento dos indivíduos, tendo como espinha dorsal o relacionamento sexual do grupo. Reconhecia-se a força e os perigos da sexualidade no que se refere ao conjunto da comunidade. Para conservar a sua saúde social em bom estado, tinha-se de cuidar com uma atenção especial deste problema. (LINS, 1990, p. 57)

Em *Retratos de Carolina* (2002), a personagem homônima tem sua trajetória "retratada", desde seus seis anos de idade até sua fase adulta, destacando-se a importância de suas relações afetivas ao longo do tempo:

Em *Retratos de Carolina*, a personagem que dá título à obra é focalizada em vários momentos de sua vida. São episódios- retratos num álbum - cuja sequência forma um todo e conta sua história. O último mostra Carolina aos 25 anos, após a morte do pai e a separação do marido (além de um aborto intencional), num pequeno apartamento, tentando refazer sua vida. (LOTTERMANN, 2010, p. 119)

A paixão é uma de suas principais características. É um instinto enraizado em sua personalidade, e a falta desse sentimento pode levá-la à morte: “essas *pequenas mortes* marcam a obra da escritora, seja através da tematização da passagem do tempo, seja através

da separação amorosa ou situações que provocam rompimento e perda” (LOTTERMANN, 2010, p. 88).

Ao longo da narrativa, sucedem-se as paixões de Carolina: o pai, a amiga Priscila, a arte, a cidade, o vestido, a escrivaninha do pai, a arquitetura e, por último, o Homem Certo. O pai da personagem apresenta essa percepção, ao longo do enredo: "Este já vira a filha apaixonar-se "por livros, por filmes, por móveis, por casas, por idéias, por lugares, mas não por um vestido". (BOJUNGA, 2002, p. 51). Aos seis anos, Carolina encanta-se pela melhor amiga, Priscilla, trazendo ao leitor seu interesse em observar detalhes, concomitante à supervalorização de seu círculo social:

[...] Vai ver até a razão de tanta certeza era a vontade que Carolina tinha de ter uma amiga-unha-e-carne, corda-e-caçamba, onde-vai-uma-vai-outra; uma amiga confidente, uma amiga pra amar. Assim, feito ela amava o Pai. Não. Assim, não. Tinha que ser diferente. O Pai era muito mais velho. E era pai. Não dava pra ser amado do mesmo jeito que ela ia amar a amiga. (BOJUNGA, 2002, p. 13)

A próxima paixão que mais se identifica com as características do Pai é o “Homem Certo”. Nota-se durante a narrativa, que Bojunga utiliza a letra maiúscula alegorizante para se referir a ambos os personagens: Pai e Homem Certo. Por meio de um jogo de distanciamento e aproximação do foco narrativo, convida-se o leitor a perceber nuances desse relacionamento: “e agora elas são amigas. Pra Priscilla: mais uma amiga. Pra Carolina: a amiga sonhada, admirada, unha e carne, amiga amada” (BOJUNGA, 2002, p. 14). A finalização da amizade com Priscilla ocorre quando, na festa de aniversário, Carolina ganha o melhor prêmio, que foi conquistado, por ter encontrado um caroço que continha o número correspondente à boneca no meio do bolo de aniversário. Priscilla, sua melhor amiga, unha-e-carne, cruelmente troca os caroços, alterando a premiação. Carolina fica com a “gaiola do pet”. Como forma de materialização desse sentimento de perda e frustração, Carolina rejeita o pet, e se desfaz dele, deixando a gaiola aberta. Sugere-se que o pássaro voa:

O fato é que, num de repente, o Pet se imobiliza, intuindo que a liberdade está a espreita. Carolina nem vê na frente dela a porta aberta; e também não se dá conta da expectativa do Pet.

Encosta a testa na gaiola e faz força pra não chorar. (BOJUNGA, 2002, p. 42)

O segundo retrato apresenta a menina aos quinze anos:

[...] E embora nenhum dos amigos e namorados da filha tivesse despertado nela nenhuma paixão, o Pai estava sempre conjecturando como seria, e por quem seria, a paixão de Carolina por alguém (ela se deixava arrebatada tão intensamente! Será que ia ser o alguém certo para ela? ...) (BOJUNGA, 2002, p. 59)

Carolina acaba se apaixonando pela viagem para Londres e Paris: “Mas, mais que tudo, queria Paris e Londres. Não tinha dúvida de que Paris ia ser uma paixão” (BOJUNGA, 2002, p. 49). Preferia viajar para Paris, mas quando foi para Londres, só de pensar em partir,

se sentia decepcionada. “E Londres foi a grande paixão que Carolina sentiu” (BOJUNGA, 2002, p. 49).

A tristeza da despedida de Londres é substituída pela tristeza em não conseguir um vestido, pelo qual havia se apaixonado: “A tristeza da despedida de Londres, que tanto vinha doendo, vai sendo varrida pra longe, e o lugar agora varrido é logo todo ocupado pela vontade intensa de possuir o vestido” (BOJUNGA, 2002, p. 55). O vestido é encontrado posteriormente, no terceiro retrato, aos vinte anos, no guarda-roupa da casa do Homem Certo: “Como é que ela podia imaginar, não é? Que um dia os dois iam se encontrar de novo, ela é o vestido” (BOJUNGA, 2002, p. 61).

Como tudo isso acontecendo tão rápido, a paixão tomou conta da personagem, o sentimento a cercou, e o Homem Certo estava decidido a projetar Eduarda, sua antiga companheira, em Carolina. “Ficou cativado pelo jeito da Carolina olhar, pelo jeito da Carolina falar (achou que era o jeito-de-Eduarda), e já que ela não era a Eduarda, ele agora transformava ela numa cópia do original, pronto” (BOJUNGA, 2002, p. 100).

No quarto retrato, a personagem aparece junto da escrivãzinha do pai, admirando o móvel que tinha um valor sentimental tão grande para ela. Conta a ele que havia aceitado o pedido de casamento do Homem Certo. Relata que a paixão que sente é tão intensa que ela não consegue mais esperar. O pai de Carolina percebe que a filha está perturbada e que se casar não é a melhor saída. “– Você não tem que aguentar, você tem que viver essa paixão. Quem sabe até, vivendo... ela morre?” (BOJUNGA, 2002, p. 95).

Evidencia-se, no discurso do pai, a compreensão de que o Homem Certo estava a cercando, pressionando e perturbando. “–... mas, mais difícil de aguentar é a pressão, pai. Você viu, não é? Ele não me deixa, não me larga. Cerco assim, cheio de charme, quem é que aguenta?” (BOJUNGA, 2002, p. 95). É nesse retrato que aparece a figura do “Homem Certo”:

Passado um tempo, Eduarda começou a reivindicar do Homem Certo o abandono de certas predileções, feito cheirar pó (você vive dizendo que não é dependente; mas se não é, vai ficar), adular o uísque (por que você não aprende a parar depois do primeiro ou segundo?), fumar três maços por dia (se você não se importa de morrer, eu me importo: não tô mais agüentando respirar tanta fumaça), um consumismo que ela achava excessivo (você não é mais criança, já tinha que saber que não pode gastar desse jeito!), um ritual superelaborado na fazeção de amor (lá uma vez ou outra, tá bem, mas isso todo dia não tem quem agüente), etc. (BOJUNGA, 2002, p. 97- 98)

O Homem Certo era dependente de suas predileções, mas a maior delas era Eduarda: “Você sabe que eu não vivo sem você” (BOJUNGA, 2002, p. 98).

## 2 | UM RELACIONAMENTO ABUSIVO

Podemos identificar características bem contundentes do início de um relacionamento abusivo na vida de Carolina: “E quando ele disse, vamos casar! Não quero mais esperar para você ser minha, exclusivamente minha, a Carolina (sem achar esquisito nem nada de passar

a ser de alguém depois de vinte e um anos sendo dela)” (BOJUNGA, 2002, p. 102). A busca do Homem Certo, pois, vai revelando a objetificação da protagonista para ele.

Dois anos se passaram após o casamento com o Homem Certo, e o quinto retrato apresenta Carolina aos vinte e dois anos, dessa vez registrando ao leitor uma associação de uma ampulheta sobre a escrivãzinha do pai com um quadro no Museu do Prado: “(...) uma velha e a Morte: a morte está segurando uma ampulheta” (BOJUNGA, 2002, p. 105). A morte metafórica de seu relacionamento amoroso começa a se configurar de modo consciente; não muito distante, porém, está a finitude de seu pai. Carolina, agora, deve abrir mão de uma de suas paixões, então Carolina conta para seu pai que iria desistir da faculdade de Arquitetura:

– Sabe o que ele diz? “Você vai ser a arquiteta da *nossa* vida” [...]. [...] Você sabe que eu detesto essa história de ficar brigando e discutindo, e a gente agora estava *sempre* brigando e discutindo por causa do meu interesse pelo estudo. (BOJUNGA, 2002, p. 105-106)

O próximo retrato se dá aos vinte e três anos, novamente no escritório do pai, debruçada sobre a escrivãzinha. Carolina demonstra muita tristeza: “O Pai tenta respeitar o silêncio de Carolina. Mas vai ficando angustiado de sentir a dor que ela está sentindo; angustiado de não saber que dor que ela está sentindo [...]. [...] que a fisionomia de Carolina está enrijecida, dura [...]” (BOJUNGA, 2002, p. 109).

É nesse retrato que a personagem relembra o passado, seu primeiro retrato, decepcionada com a traição da amiga. Ela questiona seu Pai se ele se lembrava de quando a encontrou triste com a gaiola do Pet, e se ela havia deixado a porta da gaiola aberta ou não. “Eu fico em dúvida se eu cheguei a abrir a porta da gaiola pro Pet poder fugir... ou se eu deixei ele lá preso” (BOJUNGA, 2002, p. 110- 111).

Preso como um pássaro em seu relacionamento, compreende a angústia do pet. Quando vai embora, o Pai olha para a ampulheta vendo a areia escorrer “pensando no quanto o tempo vem marcando Carolina, marcas sempre tão visíveis a cada visita que ela vem fazer. Visitas que vêm se espaçando, se espaçando cada vez mais” (BOJUNGA, 2002, p. 112).

O retrato de Carolina aos vinte e quatro anos relata a última conversa com o pai, que se dá em uma tarde chuvosa e fria. Trocam revelações íntimas, que causam dor, sofrimento, mas libertação e compreensão sobre “O Grande Segredo da vida”. O Pai de Carolina afirma à filha que não comentara antes sobre sua saúde, porque achava que a filha estava “frustrada”: “— E o quê que está me acontecendo? – Frustração. — Se calou” (BOJUNGA, 2002, p. 116). É nessa conversa final que o Pai questiona o casamento de Carolina, afirmando que os dois não eram compatíveis. Ele também anuncia à personagem que descobriu a incompatibilidade com a mãe de Carolina, mulher fútil e machista, para quem mulher que não arruma um homem para sustentar é uma “coitada”:

[...] só fala *essa coisa de dinheiro*, e pra ela, *essa coisa* é coisa feita pra marido resolver. A arte é coisa feita pra *essa gente boêmia*; política é *coisa pra homem*; pobreza é coisa pra pobre, e diz que se deus criou pobres e ricos, Ele deve ter lá suas razões. (BOJUNGA, 2002, p. 119)

O Pai relata que, para ele, era uma tristeza ver a vida de Carolina seguindo os rumos da mãe, pois ele se alegrava quando via a filha trilhando caminhos diferentes, ricos em possibilidades. Carolina tenta explicar ao pai seu sofrimento e a dificuldade em se livrar de seu relacionamento: “Já faz tempo que a paixão foi embora. Mas isso não resolveu o problema: no lugar dela entrou a revolta. Mas o que adianta a revolta se a gente sente medo? Se a gente sente culpa? Dá no mesmo ué: a gente continua atolada” (BOJUNGA, 2002, p. 122).

Medo e culpa impedem Carolina de romper o envolvimento: "de tanto eles falarem em culpa, eu, que tinha me sentido tão aliviada depois de tudo acabado, comecei a me sentir culpada, inclusive, de ter resolvido acabar com o meu casamento" (BOJUNGA, 2002, p. 130). Confirma-se, então, a prisão que aniquila a identidade da protagonista:

- Ah, pai, como me doeu descobrir que, pra ele, eu não era eu. Me lembro do dia em que eu, afinal, saquei: pra ele eu sou um mero instrumento; e depois me corrigi, *mero* coisa nenhuma! Pra ele esse instrumento é tão precioso que ele não quer arriscar nada que tire esse instrumento da mão dele; e só aí eu entendi o cerco cada vez mais fechado pra me botar na gaiola, pra me manter prisioneira. Que faculdade, que amigos, que estudos, que profissão coisa nenhuma! Era perto dele que eu tinha que estar; sempre ao alcance (...). (BOJUNGA, 2002, p. 123)

A personagem vai desabafando aos poucos que perdeu o interesse pelo Homem Certo, não tinha vontade em satisfazer os desejos dele, em se parecer com Eduarda. Esse fator contribui para o início da violência física, pois a violência psicológica já tomara conta de Carolina: "Você não imagina como ele se sentia ameaçado, pai. Começou então, a me ameaçar. Primeiro, pouco. Depois, mais. Ficou violento. Um dia me agrediu” (BOJUNGA, 2002, p. 124), culminando na materialização da objetificação anteriormente anunciada:

- Aí eu não consegui mais deitar com ele. Mas não consegui mesmo. Era só ele chegar perto de mim que eu já ficava assim, ó, tão tensa, tão rígida, que uma perna não conseguia descolar da outra. Passei a dormir no sofá da sala. Aí... uma noite... eu estava dormindo... ele me acordou e... (...) mesmo assim, com aquela porrada de uísque dentro dele, ele é forte, abriu minhas pernas na marra, e quando eu disse que ele estava me estuprando, ele achou até graça: perguntou se eu tinha esquecido que eu era casada com ele. (BOJUNGA, 2002, p. 124- 125)

Bojunga traz, aos leitores mais jovens, a voz de uma mulher que foi estuprada pelo seu próprio marido: "Feito coisa que casamento dá direito do homem violentar a mulher" (BOJUNGA, 2002, p. 125). Como consequência do término do relacionamento, a ameaça: “Jurou que ia me matar, jurou que ia se matar, ameaça atrás de ameaça” (BOJUNGA, 2002, p. 126).

O Homem Certo não podia viver sem aquela predileção, que se equiparara à droga da

qual era dependente. Com o estupro, Carolina engravida e mergulha em uma paralisia, o sentimento de impotência para resolver seus conflitos, a insegurança que cerca a personagem, o medo que a impede de seguir:

E foi quando eu caí nessa paralisia, que chegou o dia da menstruação e: cadê? Não precisou atrasar mais que uma semana e eu já tinha certeza, sem exame, sem nada, que eu estava grávida. Quando eu fiz o exame não deu outra. (BOJUNGA, 2002, p. 126)

Depois que Carolina descobriu a gravidez, só pensava em se livrar da criança, tinha repulsa à ideia de ter um filho que não havia planejado e nem queria ter, mas sua atitude foi apedrejada pela sua mãe e por seu marido. Carolina temia que seu Pai a julgasse, e ela passava a sentir culpa: "A idéia de eu me emaranhar numa maternidade que eu não queria, e continuar num casamento que eu não queria mais, me su-fo-cou: resolvi abortar" (BOJUNGA, 2002, p. 128).

Quando Carolina conta ao seu marido que havia abortado, manifesta-se novamente o ciclo de opressão psíquica que a envolve: "Aí o mundo veio abaixo. Primeiro ele cismou que o filho devia ser de outro" (BOJUNGA, 2002, p. 129). Depois, Carolina relata que ele passara a acreditar que o filho era dele, mas caíra em depressão profunda, declarando que Carolina era culpada de ter matado uma criança:

Quando acreditou que era dele, em vez de apelar para a violência (como eu imaginava), caiu numa depressão que me desarmou, se declarando o culpado d'eu ter matado uma criança. É assim que ele diz, é assim que ele fala. Chamou a minha mãe lá e se abraçou com ela. (BOJUNGA, 2002, p. 129)

A mãe de Carolina ficou contra a filha e juntamente com o Homem Certo passam a culpá-la, aumentando ainda mais a vulnerabilidade da personagem.

Mas é através do diálogo com o pai que Carolina consegue encontrar sua coragem, pois o Pai relata que, apesar de tudo, Carolina ainda tem coragem: "Apesar de te ver ainda desfigurada pela crise que você viveu, que você ainda está vivendo, eu já te sinto reencontrada contigo mesma, com teus ideais, com tua coragem..." (BOJUNGA, 2002, p. 131). O Pai de Carolina apresenta grande receptividade e felicidade em saber que a filha quer se separar do marido e diz que é o momento para a criação de um novo ser: "[...] a hora que você está vivendo, em relação ao teu casamento, é o tipo da hora adversa para a criação de um novo ser [...]" (BOJUNGA, 2002, p. 131).

A finalização da conversa dos dois é marcada pelo anúncio do Pai para a filha, de que iria doar a sua escrivaninha pra ela, juntamente com a ampulheta e o abajur. "- Eu quero que você leve a escrivaninha pra tua nova morada. Assim mesmo, feito ela está aqui, com ampulheta, o abajur, e o resto todo" (BOJUNGA, 2002, p. 134).

Após a conversa com o pai, a personagem chega a sua casa, se isola e pensa que o Pai havia visto em seu olhar a certeza; a certeza de que queria se separar de seu marido, ir morar sozinha, se encontrar com ela mesma – "(...) a certeza que varria longe o medo,

varria a culpa, varria a dúvida; a certeza de que eram mesmo *poucos dias* que separavam ela... dela mesma” (BOJUNGA, 2002, p. 137). De madrugada, Carolina recebe a notícia de que seu pai foi encontrado sem vida, debruçado sobre a escrivaninha.

O oitavo e último retrato de Carolina, apresenta a personagem com vinte e cinco anos de idade, vivendo uma nova vida após a morte do pai:

Alugou. Se mudou. Mandou buscar a escrivaninha. Se entregou de corpo e alma pra tarefa de recompor e decorar o espaço, raspando, inventando, pintando, arrumando, encerando, criando e sentindo melhor à medida que o trabalho progredia. (BOJUNGA, 2002, p. 140)

A empolgação com o novo lar, desperta na personagem suas antigas paixões, principalmente com a arte, a criação. Ela se sente livre para construir sua vida, para retomar sua identidade perdida, para se apropriar de um lugar que é só dela, que passará a refletir sua alma:

Considerando a arte como resultado de uma tensão, um constante processo de busca – que, em última instância, é o que move o ser humano e o afasta da morte –, a análise das quatro obras em destaque permite inferir que: 1) sem arte não há vida (*A troca e a tarefa*); 2) a insatisfação com o processo criativo pode levar a depressão e à falência da vontade de viver (*O meu amigo pintor*); 3) Sem vida não há arte (*Nós três*); 4) Tanto na realidade quanto na ficção a vida cumpre um ciclo (*Retratos de Carolina*). (LOTTERMANN, 2010, p. 149)

É em sua nova casa, uma quitinete de um edifício antigo que recebe a visita de sua mãe. A mãe de Carolina ainda insiste em convencer a filha de que ela está errada e que deve voltar para seu marido, afirmando que a filha havia cometido um crime. Carolina tenta dissuadir a mãe, demonstrando seu empoderamento: "Procure compreender que você está presa a um passado, a um tempo em que uma mulher tinha que ter um marido. Pra ser sustentada. Pra ser respeitada. Pra ser confortada. Pra..." (BOJUNGA, 2002, p. 150).

A pulsão de morte é algo que envolve a personagem, mesmo tentando retomar sua vida e se sentir melhor, a visita da mãe traz dor e sofrimento, fazendo-a se sentir culpada, sem forças, sem vontade de viver. Lottermann (2010) reitera:

Na obra *Além do princípio do prazer*, Sigmund Freud introduz o conceito de pulsões de vida e pulsões de morte, em constante conflito no ser humano. Eros (pulsões de vida) e Tânatos (pulsões de morte) complementam-se e opõem-se, num processo dialético. "As primeiras levam ao crescimento, desenvolvimento, integração, reprodução, manutenção da vida; as segundas fazem o movimento inverso, de desintegração, tentando levar o indivíduo para um estado inorgânico, a morte. (LOTTERMANN, 2010, p. 107)

Angustiada com seus pensamentos e com a imagem do túnel, Carolina adormece e esse símbolo vira sonho: "Carolina está na boca de um túnel comprido e escuro, que ela tem que atravessar" (BOJUNGA, 2002, p. 154). Nesse momento, dois sentimentos aparecem na narrativa: o medo e a angústia: "A angústia no peito se traduz em medo" (BOJUNGA, 2002, p. 154).

Na travessia do túnel, a personagem mergulha na escuridão, percurso em que encontra objetos de simbologia importante na narrativa: o vestido, o sapato do Pai e a gaiola do Pet:

[...] Treme na descida que faz à procura do rolotê, chega nele, o dedo rodeia ele todo, é ele, é o vestido! [...] É só a mão reconhecer o sapato do Pai usar em casa que já levanta ele do chão pra se agarrar mais nele. [...] O espanto pára Carolina, já a poucos passos da presença iluminada: é a gaiola do Pet. (BOJUNGA, 2002, p. 157)

Quando a personagem encontra a gaiola do Pet, o medo e a ansiedade vão embora, pois é através desse devaneio que Carolina percebe que ela libertou o pássaro naquele dia de decepção com a sua amiga Priscilla. É através da vislumbração do céu, da passagem de luz e da libertação do pássaro que Carolina consegue se livrar dessas pequenas mortes que a acompanhavam desde seus primeiros retratos, principalmente do sentimento de prisão vivida no relacionamento abusivo da personagem:

O que Carolina encontra, no final do túnel, é a consciência de que a mão fora capaz de libertar o pássaro. Esse processo de tomada de consciência é essencial uma vez que, depois de ter iluminado esse episódio do seu passado, Carolina é capaz de tomar em suas mãos as rédeas da própria vida. A travessia do túnel funciona, portanto, como um rito de passagem: transpor o túnel enfatiza a transição entre dois estágios de sua vida, pois o túnel, "símbolo de angústia, de espera inquietada, de medo das dificuldades, de impaciência em satisfazer um desejo (...) é o símbolo de todas as travessias obscuras, inquietas, dolorosas que podem desembocar em outra vida. (LOTTERMANN, 2010, p.121)

A libertação do pássaro representa a forma máxima de libertação, retomada de identidade e desprendimento em relação ao sentimento de posse que a personagem sofria em seu relacionamento:

A separação amorosa e o fim da paixão também são vivenciados como pequenas mortes. Em Retratos de Carolina, numa conversa com Carolina, o pai diz que ela deve viver a paixão que sente pelo Homem Certo até o momento em que a paixão morrer". (LOTTERMANN, 2010, p. 93)

A pulsão de morte que a Carolina enfrenta no último retrato é substituída pelo desejo de viver.

### 3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando o contexto da literatura infantojuvenil contemporânea, estabelece-se a ideia de que, com o alcance da criticidade na literatura, passa-se a realizar uma produção literária fiel ao contexto, apresentando temas que antes eram considerados "tabus" em nossa sociedade, principalmente a perda da identidade infantil.

É o que acontece com a personagem da obra analisada, que transita por inúmeras situações de aprendizagens e de perdas, construindo assim, a sua própria identidade. Sendo assim, a personagem passa por pequenas mortes consideradas metafóricas, ao se deparar

com a perda de algo que tanta desejava como a amizade com Priscilla, o vestido, a cidade, a faculdade de Arquitetura e o Homem Certo.

O relacionamento da personagem com o Homem Certo pode ser considerado um relacionamento abusivo – sendo possível detectar que a personagem passa por abusos psicológicos e físicos, chegando ao estupro.

Os abusos psicológicos consistem na perda da identidade da personagem para viver outra pessoa; nas restrições impostas pelo marido de Carolina como o trancamento da matrícula da faculdade; a pressão e a perturbação da personagem; o sentimento de posse que ele exercia sobre ela; a impotência de Carolina para conseguir romper essa relação; as brigas constantes; a realização do aborto; perda de amigas em detrimento dos desejos desse homem e ameaças de morte. Os abusos físicos acontecem quando Carolina decide não atender mais aos seus desejos, o que causa revolta no personagem, possibilitando agressões e violência sexual.

Pode-se encarar “as mortes” como uma fonte de nova estruturação da vida da personagem, pois após esse rito de passagem, Carolina consegue alcançar a continuidade de sua vida, por meio da representação onírica que possibilitou a conexão com o seu passado e a libertação desses sentimentos ligados à morte e à frustração.

A capacidade de se desprender de um relacionamento abusivo se concretiza quando a personagem descobre, no sonho, que mesmo em meio à decepção com sua amiga Priscilla, ela consegue abrir a gaiola do Pet. Logo, o rompimento definitivo dessa ligação com o Homem Certo é marcado pelo sentimento de libertação que toma conta da personagem, ao se sentir dona da própria vida e capaz de seguir seus novos (e antigos) caminhos.

## REFERÊNCIAS

BOJUNGA, Lygia. **Retratos de Carolina**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Casa Lygia Bojunga, 2002.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. Herança e transformação da liberação feminina. In: \_\_\_\_\_. **Literatura infantil brasileira: uma nova outra história**. Curitiba: Editora Universitária Champagnat, 2017.p. 126-137.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. Indústria cultural e renovação literária. In: \_\_\_\_\_. **Literatura Infantil Brasileira: Histórias e Histórias**. 6ª edição. São Paulo: Ática, 1999. p. 123- 128.

LINS, Ronaldo Lima. **Violência e Literatura**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1990.

LOTTERMANN, Clarice. **Escrever para armazenar o tempo: morte e arte na obra de Lygia Bojunga**. Unioeste, Cascavel: 2010

MARTHA, Alice Áurea Penteadó. **A literatura infantil e juvenil: produção brasileira contemporânea**. Letras de Hoje, Porto Alegre: 2008.

MARTHA, Alice Áurea (Org.) **Heróis contra a parede: estudos de literatura infantil e juvenil**. São Paulo: Cultura acadêmica; Assis, 2010. p. 99- 119.

TURCHI, Maria Zaira; SOUZA, Flávia de Castro. A face obscura da violência na literatura juvenil. In: AGUIAR, Vera Teixeira; CECCANTINI, João Luís.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Análise do Discurso 24, 63, 64, 74, 76, 77, 91, 92, 100

Artes 15, 20, 38, 51, 63, 78, 90, 91, 102, 109, 113, 125, 137, 144, 154, 164, 176, 187, 198, 208, 210, 211, 213, 215, 216, 227, 229, 234, 240, 241, 243, 257, 258, 259, 261, 264, 266, 269, 270, 271

Atos de Fala 20, 21, 22, 26, 37, 233

### C

Camilo Castelo Branco 198

Concordância Verbal 15, 16, 17, 18, 19

Conto 102, 103, 108, 154, 155, 156, 158, 161, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185

### D

Discurso Jornalístico 78, 79, 80, 81, 89

Discurso Jurídico 91, 97

Dramaturgia 202, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215

### E

Ensino 4, 5, 6, 8, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 23, 37, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 68, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 148, 154, 208, 236, 244, 251, 252, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 265, 266, 269

### F

Função Social 144, 148, 150

### G

Gênero Textual 102, 104, 108, 109

### I

Interacionista 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 60

Interpretação 57, 70, 71, 76, 79, 116, 123, 127, 130, 137, 138, 140, 141, 143, 151, 153, 155, 164, 166, 168, 178, 180, 232, 243, 246, 256, 257

### L

Letras 15, 19, 20, 31, 38, 42, 51, 58, 61, 63, 76, 78, 91, 92, 102, 103, 111, 112, 113, 125, 136, 137, 139, 144, 146, 154, 164, 165, 176, 179, 186, 187, 197, 198, 208, 216, 217, 227, 230, 242, 243, 258, 265, 266, 269, 270, 271

Língua Estrangeira 8, 10, 11, 20, 21, 51, 52, 53, 54, 58, 59, 60, 61, 62, 138, 139, 142, 143, 258, 259, 260, 264, 266

Língua Materna 9, 20, 51, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 117, 126, 128, 130, 135

Linguística 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 20, 24, 26, 36, 38, 41, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 73, 74, 76, 78, 90, 91, 92, 102, 113, 114, 125, 128, 131, 133, 137, 144, 154, 164, 166, 174, 176, 187, 198, 208, 216, 227, 232, 237, 243, 258, 269, 270, 271

Lírica 164, 166, 167, 168, 169, 171, 174

Livro Didático 113, 114, 115, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 142, 153

Livro Infantil 145, 151, 189

Loucura 99, 100, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 204

Luto 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185

## M

Morte 93, 157, 158, 162, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 192, 195, 196, 197, 205, 206, 209, 213

Multidisciplinar 15, 20, 38, 51, 63, 78, 91, 98, 102, 113, 125, 137, 144, 154, 164, 176, 187, 198, 208, 216, 227, 243, 246, 253, 257, 258, 269, 270, 271

Música 28, 118, 119, 227, 229, 230, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266

## N

Narrativa Mítica 208, 210, 212, 214

## O

Operadores Argumentativos 78, 83, 89

## P

Palavras 1, 15, 20, 26, 38, 39, 41, 42, 49, 51, 56, 63, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 78, 80, 81, 82, 86, 89, 91, 102, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 132, 137, 140, 141, 142, 144, 146, 149, 154, 164, 165, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 180, 187, 198, 202, 208, 216, 227, 231, 232, 233, 241, 243, 258, 265

Pintura 169, 217, 218, 221, 222, 224

Poesia 149, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 172, 173, 174, 202, 203, 234

Polifonia 78, 79, 80, 81, 82, 83, 90

Prática de Leitura 104, 108, 110, 111, 140

## S

Semântica 13, 20, 22, 23, 25, 27, 28, 31, 36, 37, 40, 41, 54, 77, 79, 110, 116, 127, 173

## V

Viola 227, 228, 230, 231, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241

# Linguística, Letras e Artes e sua Atuação Multidisciplinar 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Linguística, Letras e Artes e sua Atuação Multidisciplinar 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 